

Breves, Marajó, 10 de novembro de 2023.

RELATÓRIO DE MISSÃO OFICIAL REQ 226/2023 (CSAUDE)

Os membros da Comissão, na reunião deliberativa realizada no dia 13/09/2023, no Plenário 7 da Câmara dos Deputados, aprovaram o Requerimento n. 226/2023, de autoria da Deputada Dra. Alessandra Haber (MDB/PA), que “requer a realização de Seminários sobre Autismo na Amazônia - Rota de Inclusão - em Marabá, Santarém, Breves, da visita técnica ao CETEA e NATEA, em Belém, e inauguração do CERTEA, no município de Ananindeua, no estado do Pará”. Aprovado o Requerimento, já foram realizadas visitas técnicas em Ananindeua e em Belém, sendo que, nessa última cidade, também se realizou o Seminário “Autismo na Amazônia”, no Auditório da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA), bem como em Santarém. O evento fez parte do ciclo “Autismo na Amazônia, Rota de Inclusão” e é a primeira vez que a Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados está no Marajó.

Em 10 de novembro de 2023, pela manhã, em Breves, no Marajó, na Casa Bella Eventos, com a presença da Presidente da Subcomissão Especial – Políticas Públicas para Pessoas com Espectro Autista (SUBTEA/CSAUDE SUBTEA), Dra. Alessandra Haber, realizou-se o evento “Autismo na Amazônia, Rota de Inclusão”. Várias pessoas e autoridades de outros municípios do Marajó, como Portel, Gurupá, Anajás e Afuá, também estiveram presentes.

Breves é um município localizado na Ilha de Marajó, no estado do Pará. A região do Marajó, com quase 600.000 habitantes, é famosa por sua rica biodiversidade, paisagens naturais e cultura singular, porém enfrenta desafios socioeconômicos, acesso limitado a serviços básicos, infraestrutura precária, problemas de saúde e educação, além de questões relacionadas à pobreza e ao desenvolvimento econômico, além de ter um baixíssimo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Mais de 250 pessoas estiveram presentes. Tornando o evento mais inclusivo, houve a tradução de Libras. A Mesa do Encontro foi composta pela Dra. Alessandra Haber, deputada federal e presidente da SUBTEA, prefeito de

Breves Xarão Leão, diretora da SESP A Ana Ângela, Amauri Cunha (ex-secretário de Saúde de Breves), Vereador Lázaro Bastos (representante da Câmara Municipal de Breves), vereador Dirceu de Afuá, vereador Milinho de Portel, vereador Édson (representando a prefeitura de Oeiras), vereador Rui Begot (Presidente da Câmara Municipal de Ananindeua), Gabrielle Rodrigues (representante APAE Breves e presidente da ONG MIM – Movimento Inclusão do Marajó),

A presidente da SUBTEA começou sua fala explanando que o Pará é referência para políticas públicas voltadas ao autismo, já existem, em atendimento, mais de 1.000 vagas preenchidas por autistas. Reforçou a importância do NATEA, que será construído na Usina da Paz, no Marajó. Explicou que quer dar celeridade em mais de 150 Projetos de Lei, levar propostas, sugestões, ouvir a população para subsidiar a relatora no relatório final da SUBTEA. Incentivou e falou que é fundamental a fala da população do Marajó, porque é um evento histórico o que estão presenciando, sendo a primeira vez que a Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados está no Marajó.

Após sua fala, disponibilizou o microfone para os integrantes da Mesa. Começou por Ângela que agradeceu a vinda. Depois, vereador Amauri agradeceu a parceria, a vinda da Câmara Federal, o retorno da deputada ao Marajó.

Depois, Lázaro agradeceu o compromisso da deputada, o trabalho atuante, histórico. Disse que, na família dele, tem uma criança autista, falou sobre os níveis de suporte. Enfatizou que, quando o espectro de um autista é leve, não se quer aceitar, só sabe a realidade quando se está na convivência.

Vereador Rui Begot disse da esperança daquele dia para os autistas, pais e mães atípicas estarem participando ativamente junto de propostas. Mencionou que o vereador de Ananindeua, Fabrício Miranda, levantou a bandeira quando a deputada ainda era a primeira-dama e falou que ainda tem 3.500 mãezinhas esperando que seus filhos sejam atendidos. Falou da atuação da presidente da SUBTEA e da emenda de bancada que ela colocou no CERTEA em Ananindeua. Só quem tem na família um autista sabe como é o

dia a dia. Inédito a Comissão de Saúde vir de Brasília para escutar, ouvir a população. Levou o documento da Frente Parlamentar de Ananindeua para ajudar todos os vereadores que quiserem dar início a essa Frente também em seus municípios.

Na continuação, Gabrielle, mãe atípica, com dois filhos autistas: Gabriel e Paulo. Representou a APAE, explicou que há mais de 300 famílias cadastradas e do trabalho que desenvolvem prestando atendimento de saúde e escolar, fazendo orientação às famílias.

Vereador Miltinho de Portel disse que tem um sobrinho com TEA e reforçou que não adianta somente falar, mas é importante lutar, fazer exames com o aparelho BERA. Disse que se deve “correr atrás do que precisa para as crianças com autismo, levantando bandeira das crianças com TEA”.

A presidente da SUBTEA reiterou que a ida ao Marajó, a Breves, é para dialogar com a sociedade civil, com a população. Escutar todas as pessoas do local para saber a realidade na qual estão imersas.

O prefeito Xarão agradeceu a vinda da Comissão Federal no Marajó e falou da importância de criar políticas públicas diferenciadas para o Marajó.

Deputada Alessandra Haber reforçou a importância da SUBTEA e da primeira vez que a Comissão de Saúde da Câmara Federal estava lá. Momento histórico. Pretende unir forças do Legislativo, Executivo, Judiciário, Poder Público, sociedade civil, organizações, para avançar com políticas públicas de pessoas com deficiência, com TEA. Parabenizou o prefeito de Ananindeua pela adoção do Decreto Municipal nº 1.501/2023 para criação do Grupo de Trabalho interdisciplinar (GT) de Inclusão e Acessibilidade do Pará, que tem como finalidade promover a discussão, planejamento, execução de políticas públicas e ações conjuntas voltadas ao tratamento, acompanhamento e integração de pessoas que necessitam de acessibilidade e inclusão. Falou da inauguração do CERTEA que é administrado pelo Executivo Municipal.

Foi aberta a palavra para escutar a população. As pessoas que quisessem falar escreviam-se previamente e tinham voz na frente de todos.

- 1- Larissa, autista, ativista e defensora da causa. Falou que tem deficiência na audição e na visão. Os tratamentos são em Belém, não em Breves. Precisa de tratamento, tem de ir até Belém, mas é longe. Dificuldade em ficar em Belém com custeio em locais, alimentação.

A presidente da SUBTEA disse que não é somente uma obrigação do estado, mas o município pode ajudar. Foi criada uma ação específica em que deputado federal poderá colocar, na LDO de 2024, emendas para a causa dos autistas.

- 2- Iolene Guimarães- De Braços dados com Autista, de Anajás. Não se tem noção da quantidade de autistas em Anajás. Disse que chegou muitas mães que não sabem o que fazer com os filhos, como lidar. Segundo reportou, as mães matriculam os filhos nas escolas, mas os professores não estão capacitados. Muitos pararam sua vida escolar. Ressaltou a importância de voltar o olhar para a educação básica, educação infantil para evitar que abandonem as escolas.

A Deputada Dra. Alessandra Haber explicou que são 17 deputados federais e 3 senadores que representam o estado do Pará. É importante que a população peça, cobre, para os parlamentares colocarem emenda para construção ou manutenção para Centro de Autista. O governo federal aumentou em 20% o custeio para Centros de Reabilitação que atendem autistas.

- 3- Cinelma, mãe atípica de Breves, mãe de João Gabriel. Falou como foi o processo de busca pelos direitos do filho e disse que estão quebrando barreiras, precisa-se falar mais e mais, muito mais. Políticas públicas, direitos que precisam. Reportou como é exaustivo, cansativo e disse que chora sem o filho ver. Só conseguiu o laudo do filho aos 7 anos. Fez o BERA (exame auditivo), foram dias de viagens, preconceitos, casas de apoio. Quando se fala em autismo, é isto, não é deficiência física. O filho dela só começou a falar depois das terapias. “Ele não falava, era ‘ecolalia’, ele se repetia, repetia as frases”. Pediram melhorias para órgãos onde filhos são atendidos e

disse que os pais, as mães, os responsáveis de pessoas autistas precisam de apoio. Disse que o filho já conseguiu o passe livre, “o que estamos tendo aqui essa manhã muitas pessoas não tiveram, estamos aqui para apoiar. Autista tem ritual, rotina. Ex: a escola do meu filho entrou em reforma, temos de ter mais cuidados com as obras nas escolas, quando as crianças são deslocadas, elas perdem a rotina delas”.

- 4- Liliane Brito (mãe atípica). Ressaltou que “somente mães atípicas sabem o que passamos. Esperando um ano para meu filho ser atendido, atendimento básico”. Agradeceu o acompanhamento que o filho recebe. Importante para cuidar das mães.
- 5- Antônio Cristino- Comunidade Autista, pai atípico, 2 filhos. A reivindicação é a da acessibilidade. “Estou esperando há quase um ano para fechar o laudo do meu filho. 35% da população mora na cidade de Gurupá, 65% no interior. Graças a Deus, estamos tendo o dia de hoje. É importante ter o diagnóstico, mas é importante ter as terapias. Nossos filhos são capazes, eu também estou em investigação, porque meus filhos têm e pode ser hereditário. Gurupá é no fim do Marajó. A gente deixa de ter vida social, porque os filhos são cheios de energia. A sensibilização é importante de ser feita.”

A presidente da SUBTEA cumprimentou novamente o governador Helder Barbalho pelo CETEA e por, no Pará, estar o primeiro laboratório de capacitação profissional do Brasil.

- 6- Tânia Lima- Movimento Pais de Autistas de Breves, mãe atípica, psicopedagoga. Afirmou que “não há inclusão de autistas sem a participação da família, a mãe atípica se torna mãe solo.” Alguns questionamentos foram pontuados como a redução da jornada de trabalho para pais atípicos, assim como “Quem vai acompanhar se os pais estão trabalhando? O Município não está atendendo à Lei Federal de redução de jornada de trabalho de 56 horas semanais.” Relatou que a vizinha escuta música alta, a filha é autista, mas avizinha não está nem aí.

A presidente da SUBTEA enfatizou a relevância de escutar mães e pais, corroborou que estava ali para as pessoas terem vozes. Disse que o autismo é uma deficiência não física, é prioridade nos atendimentos. Sugeriu aos vereadores para checarem se está sendo cumprida a preferência dos autistas no atendimento em estabelecimentos, se os autistas têm os direitos prioritários resguardados. Falou para procurem a doutora Ana para terem o passe-livre. Disse, ainda, que o vereador Rui Begot trouxe o documento para os vereadores terem como exemplo para implementar a Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas com TEA nos municípios.

7- Márcio Ramos- APAAOP- Associação Pais e Amigos de Autistas de Oueiras do Pará- pai atípico, pai de Daniela. Explicou que 94 pessoas fazem parte da associação e fez o relato de que “não aceitava, chamavam minha filha de doida. Fui bem atendido na Santa Casa, diagnóstico no CIIR (Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação).” Pediu que o poder público olhasse mais para as dificuldades que os pais passam e disse que luta pelos direitos das crianças com deficiência, não só o autismo. Terminou dizendo “agradeço por ter uma parlamentar que esteja em Brasília, na Câmara Federal, defendendo a causa.”

Deputada Dra. Alessandra Haber explicou aos presentes que não é somente um neuropediatra que pode dar o laudo sobre autismo.

8- Zaquel Gomes, pai atípico. Tem filho autista e com TDDH, agradeceu muito o momento que estava acontecendo, principalmente, porque estava sendo escutado pela primeira vez na frente de autoridades e da presidente da SUBTEA.

Finalizando, a presidente da SUBTEA agradeceu muito, desceu do palco e cantou parabéns ao Denilson, autista, que estava fazendo aniversário. Denilson está sendo acompanhado por um membro da comunidade de Breves, já que os pais dele morreram.

A presidente da SUBTEA garantiu que todas as manifestações, sugestões, críticas, serão contempladas e lutará por políticas públicas de maior

inclusão para as pessoas com deficiência e para os autistas. Encerraram-se os trabalhos da SUBTEA, por volta das 12h30, na Casa Bella Eventos, em Breves, no Marajó.

Dra Alessandra Haber, Deputada Federal e Presidente da SUBTEA - Subcomissão Especial para discutir e propor medidas destinadas a Políticas Públicas de Inclusão de Pessoas com Espectro Autista - convida todos para o

SEMINÁRIO:

AUTISMO NA AMAZÔNIA - ROTA DE INCLUSÃO



10/11

Horário: 9h



BREVES

Casa Bella Eventos
Trav. Just Chermont, 1412 Aeroporto











Redação do relatório: Rafaela Silva Brito (Assessora Legislativa da Deputada Dra. Alesssandra Haber)

Fotos: Amanda Mendes (equipe de comunicação da Deputada Dra. Alesssandra Haber)